

Seminário acaba de madrugada e a votação atrapalha debate

O II Seminário de Cultura do Distrito Federal, patrocinado pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, que abriu suas portas com a finalidade de discutir questões pertinentes à classe artística, suas leis e sua administração, além de escolher, no voto, os nomes de pessoas que representarão a categoria no Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, teve momentos agitados e, inclusive, reveladores. Ao ser encerrado, a 1h27 da madrugada de segunda-feira, o Seminário deixou um saldo de participação de 461 pessoas, das quais 235 votaram, um grande número de moções e documentos, vários palestrantes convidados das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, a escolha de quatro conselheiros e dois suplentes, quatro rodadas gratuitas de almoço, vários bate-bocas e uma escandalosa pilha de copos de plástico, papéis amassados, jornais velhos e pontas de cigarro abandonados no chão do auditório Planalto.

Diante deste panorama, faz sentido que o presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal,

o poeta e jornalista Tetê Catalão, tenha exclamado: "Agora, explodiu". E explicou o motivo da exclamação: "Nossas reuniões tradicionalmente pareciam ser encontros de exilados em Paris, uma coisa pequena, com ares clandestinos, de resistência. Agora, tivemos todas as tendências representadas no Seminário". E deu conclusões: "Estamos todos decididos a ir à luta". E estavam mesmo. Além da natural agitação que um encontro deste porte costuma causar, houve também participações extraordinárias, como a dos habitantes de Planaltina que chegaram ao Centro de Convenções munidos de banda musical e integrantes da tradicional Via Sacra, todos devidamente vestidos com camisetas que pediam que o Pólo Cinematográfico fosse implantado em sua cidade.

Mesmo assim, nem tudo foram flores e festas. A professora Maria Duarte, vice-presidente do Conselho de Cultura e coordenadora da comissão organizadora, lamentou, depois dos elogios feitos ao Seminário, que "a eleição fosse o pano de fundo para muita gente e que ocorresse pouca discussão teórica". Tetê Catalão concordou: "A reflexão e o debate foram prejudicados pela votação". Estas duas opiniões são a mais pura verdade. A eleição, que ficou reservada para o final do Seminário, foi o grande momento. Muitos dos inscritos só chegaram ao Centro e Convenções para escrever o nome de seus candidatos na cédula e alguns votantes chegaram a desconfiar que muitas das pessoas presentes à fila que levava à urna nunca haviam participado da produção cultural brasiliense nem começaria a participar depois do voto. Portanto, pulgas foram jogadas atrás de várias orelhas. Se a cidade-satélite do Gama, por exemplo, ofereceu ônibus gratuitos para o transporte do que ficou conhecido como "galera" (e referia-se ao transporte grátis como "querido ônibus"), foi o candidato gamense, Narciso

Quaresma, o que mais ganhou votos: tornou-se conselheiro com 131 indicações.

O expediente de arregimentar eleitores com transportes é velho conhecido do universo eleitoral nacional. Mas que tenha chegado ao reduzido mundo da cultura parece novidade, que pode ser explicada pela atração que o cargo de conselheiro deve exercer e também pelo salário pago a quem ocupa o posto: cerca de Cr\$ 160 mil. Assim, se o compromisso assumido pelo secretário de Cultura, Márcio Cotrim, de levar os nomes eleitos ao governador Joaquim Roriz para que ele os nomeie em agosto, o Conselho Deliberativo será recheado de cidades-satélites, porque além de Narciso Quaresma, há também Nivaldo Ramos, de Taguatinga (com 106 votos), Glênio Lima, de Sobradinho (100 votos) e Dijaci David de Oliveira da Ceilândia (89 votos). Apesar dos dois suplentes são do Plano Piloto e são jornalistas: Wilson de Moraes (62 votos) e Romário Schettino (37 votos). O clima de divisão entre as partes do Distrito Federal (O Plano Piloto representando a burguesia soft e as cidades-satélites a classe trabalhadora hard) chegou ao ponto máximo quando um participante pediu a palavra para discordar dos andamentos da votação e alguém gritou: "Os intelectuais vão ter que se submeter às decisões da mesa". Outra pessoa respondeu, desta vez em voz baixa: "Os burros e os inúteis também". Seminário discutiu questões essenciais, como a proposta de criação do pôlo de cinema, a reforma do centro da 508 Sul, a Lei Orgânica, a regionalização dos meios de produção cultural e os conselhos regionais. Ao final, B. de Paiva, presidente eleito da mesa, concluiu: "O resultado é bastante positivo, pelo número de participantes, pela presença efetiva nas discussões e pela participação popular".